

Ciências da Saúde da UBI

lidera projetos de interesse público

A Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior, ao nível da formação e da investigação, revela-se um espaço dinâmico e de grande interação com o meio envolvente, impulsionando um conjunto de iniciativas que elevam os cuidados de saúde na Região Centro.



Os centros académicos clínicos surgem tendo como missão a melhoria da relação entre as instituições de ensino superior e as instituições de saúde, com o supremo objetivo de incrementar a investigação clínica produzida pelos profissionais e melhorar os cuidados prestados à população.

Foi nesta conjuntura que o Centro Académico Clínico das Beiras (CACB), sediado na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (FCS-UBI), surgiu em 2017. Trata-se de um consórcio composto por várias instituições ligadas à prestação de cuidados, ensino e investigação na área da saúde, envolvendo os distritos de Castelo Branco, Guarda e Viseu.

Este que é o maior centro académico do país – em termos de número de parceiros de base, tendo também uma grande abrangência territorial – revela um forte posicionamento ao nível da investigação. Miguel Castelo-Branco, presidente e docente da FCS-UBI, médico e investigador, soma às suas funções a coordenação do C2ICB - Centro de Coordenação de Investigação Clínica das Beiras, um núcleo criado para apoiar a investigação produzida no CACB – Centro Académico Clínico das Beiras.

Os profissionais de saúde debatem-se com a dificuldade real de articulação da prática clínica com a investigação. As tarefas administrativas, obrigatórias em todos

os projetos de investigação, são morosas tornando-se num fator determinante na não adesão dos profissionais de saúde à prática da investigação. Nesse sentido, “tentando criar condições otimizadas para que a investigação clínica ocorra, a FCS-UBI, de acordo com o CACB, criou o Centro de Coordenação de Investigação Clínica das Beiras (C2ICB), um núcleo de apoio à investigação clínica”, explica Miguel Castelo-Branco. Esta equipa multidisciplinar tem como finalidade estimular os profissionais para o desafio da investigação clínica, oferecendo-lhes ferramentas que facilitam o seu quotidiano. Falamos, a título de exemplo, de iniciativas como o contato com promotores, o apoio na angariação, implementação e monitorização dos ensaios clínicos incluindo a vertente administrativa e logística, a relação com instituições como as comissões de ética, a promoção, dentro de cada instituição, do desenvolvimento de boas práticas de investigação, etc.

O C2ICB assume também estas funções perante iniciativas individuais de investigação clínica, em todos os níveis do processo, desde o apoio na procura de financiamento, à análise e interpretação de outcomes, envolvendo de forma crescente os hospitais e os centros de saúde em processos de investigação.

Estrategicamente, e em coordenação com o CACB, o C2ICB, através da FCS-UBI, vai contribuir para o aumento de estudos clínicos e ensaios clínicos e também para a formação dos profissionais nas boas práticas clínicas, promovendo no Interior Centro do País a investigação clínica de elevada qualidade.

E, porque não se pode dissociar a investigação clínica da prática clínica, importa referir que a investigação aplicada decorre das iniciativas de investigação, evidenciando-se na atualização das práticas, sendo crucial que “as equipas de investigação estejam a par da mais recente evidência científica para as práticas clínicas, contribuindo assim para a atualização mais rápida dos procedimentos nos seus hospitais e centros de saúde; por outro lado, cria-se um canal de disponibilização de medicamentos novos com a participação da população em ensaios de medicamentos, ou de dispositivos médicos”, realça o diretor do C2ICB.

No campo dos dispositivos médicos, a UBI tem vindo a evidenciar-se numa aposta forte de investigação e desenvolvimento, quer na área da telessaúde, da inteligência artificial, do machine learning, dos sensores ou da automatização da leitura de sinais e da gestão e tratamento de dados e seu armazenamento na “cloud”.

As expectativas de Miguel Castelo-Branco quanto ao desempenho do C2ICB, baseiam-se na experiência que absorveu aquando da sua presença na administração do Centro Hospitalar Cova da Beira, onde este modelo foi aplicado com grande sucesso, bem como nas lacunas detetadas no mercado/setor nesta área da investigação clínica.



A investigação pode ser enquadrada em três vertentes: a investigação básica ou fundamental, realizada em ambiente laboratorial; a investigação de translação, que a partir de problemas clínicos procura respostas em ambiente laboratorial, ou vice-versa; e a investigação clínica que, como o próprio nome indica, se realiza em ambiente clínico.

É sobre a investigação clínica que neste momento importa refletir e atuar, pois se a criação da Fundação para a Ciência e Tecnologia, em 1997, impulsionou o desenvolvimento da investigação básica, já a investigação clínica, carente de apoio estrutural, revela um ritmo de evolução muito lento quando comparado com outros países. Em resposta a uma tomada de consciência sobre esta situação, em julho de 2018, foi constituída a Agência de Investigação Clínica e Inovação Biomédica (AICIB), com a finalidade de financiar e promover a investigação clínica e de translação e inovação biomédica. Foi, deste modo, criada a estrutura de apoio necessária para a promoção e desenvolvimento dos “recém-nascidos” centros académicos clínicos.

